

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA-SP

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2020

JULGAMENTO DOS RECURSOS

PORTUGUÊS

Todos os cargos do 2º período

Questão 10

Houve falha da elaboração da questão, não há alternativa correta.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Todos os cargos do 3º período

Questão 09

Houve falha da elaboração da questão, não há alternativa correta.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Assistente Social

Questão 04

O superlativo é um dos tipos de gradação do adjetivo, o qual é usado para intensificar a qualidade de um ser. O superlativo pode ser relativo (quando a qualidade é ressaltada em comparação a outro ser) ou absoluto (quando a qualidade não é comparada em relação a outro ser).

No caso do superlativo absoluto, que nos interessa aqui, temos duas classificações: o analítico (quando se antepõe ao adjetivo uma palavra auxiliar que indica intensidade – muito bonita, muito alto) e sintético (quando se usa o sufixo – íssimo/a no próprio adjetivo – altíssimo).

Bechara (2009, p. 127-128) nos fornece uma lista com exemplos de superlativos absolutos sintéticos, na qual encontramos o par *doce – dulcíssimo/docíssimo*. O adjetivo *doce* está, portanto, corretamente flexionado na alternativa C da questão 04.

Das outras alternativas disponíveis, o único superlativo que não existe na língua portuguesa é “miserabilíssimo”, que está na letra A, que é a correta, pois o enunciado pede que se assinale a alternativa que apresenta um adjetivo incorretamente flexionado no superlativo.

SOBRE A FORMA *DOCÍSSIMO*: o fato de uma palavra ser uma preferência/tendência na língua contemporânea não significa que a forma menos usada seja incorreta. Nesse caso, tanto *dulcíssimo* quanto *docíssimo* são superlativos do adjetivo *doce*, que constam nas gramáticas (como citamos anteriormente) e nos dicionários da língua portuguesa como formas válidas.

Referências:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.

Recurso indeferido.

Auxiliar Administrativo

Questão 02

Primeiramente, analisemos os significados do verbo “pressupor”, trazidos por dicionários consagrados da língua portuguesa:

1. Aulete Digital (disponível em <http://www.aulete.com.br/>)

Pressupor: imaginar (algo) a partir de certos indícios; presumir; estar supostamente baseado em ou relacionado com (algo); subentender.

2. Grande Dicionário Houaiss Digital (disponível em houaiss.uol.com.br)

Pressupor: supor antecipadamente; conjecturar, supor, imaginar; fazer supor a existência de; dar a entender; presumir.

3. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (versão digital – aplicativo para Android e IOs)

Pressupor: supor antecipadamente; conjecturar, presumir; fazer supor; dar a entender; subentender.

A partir desses significados, entendemos que a lógica do verbo “pressupor” é: quando temos duas ideias – A e B, por exemplo -, e se dizemos que A pressupõe B, isso significa que, ao pensarmos em A, já supomos a existência de B, ou seja, B está presumido, enfim, pensamos antecipadamente em B, de forma automática.

Agora, observemos a afirmação da alternativa C da questão 02, adequando-a ao esquema citado acima:

“A ambição deve pressupor a ética.”

Chamemos de A a ambição e de B a ética – A deve pressupor B – o que entendemos, fazendo uso dos significados citados do verbo “pressupor”?

A ambição deve PRESUMIR, SUPOR ANTECIPADAMENTE, FAZER SUPOR A EXISTÊNCIA da ética. Em outras palavras, quando pensamos em ambição (ideia A), devemos considerar – antes - a existência da ética (ideia B), o que vai ao encontro do que o autor do texto conclui:

“Defina sua ética quanto antes possível.

A ambição não pode anteceder-la, é ela que tem de preceder à sua ambição.” – a ambição não pode anteceder a ética, ao contrário, ela deve já estar pressuposta – sua existência já deve estar suposta antecipadamente.

Nesse caso, “preceder” não tem o mesmo sentido de “pressupor”: embora ambas as palavras tragam em si o traço da antecipação, a primeira associa-se a uma progressão sequencial-espacial – vir antes, estar antes de no espaço; e a segunda associa-se à existência antecipada de algo, não em uma sequência, mas em um plano abstrato, hipotético – pensamos em uma ideia e na outra praticamente ao mesmo tempo. Conseguimos visualizar essa diferença de sentido em exemplos como:

1. Ter dinheiro precede a compra de um carro novo.

2. A compra de um carro novo pressupõe ter dinheiro.

As duas sentenças são semelhantes, mas não iguais: o uso das palavras tem um sentido particular em cada exemplo. Em 1, “ter dinheiro” vem necessariamente antes da compra de um carro novo, é uma sequência de ideias necessária, uma ordenação de ideias em uma progressão; em 2, a ideia de comprar um carro novo já supõe a existência de “ter dinheiro” – ao pensar em comprar um carro novo, já está subentendido que se deve ter dinheiro. Não se trata, portanto, de palavras que possam ser substituídas arbitrariamente uma pela outra em quaisquer contextos.

O autor faz uso de “preceder” porque estabelece uma progressão espacial-temporal (optou por construir sua ideia dessa forma): A ética deve preceder a ambição – a ética deve vir antes (no tempo) da ambição – que obviamente significa que sua existência já deve ser considerada antes mesmo da existência da ambição, portanto, a ambição deve pressupô-la.

Recurso indeferido.

Questão 06

O candidato não deixa claro em relação a qual aspecto da questão é objeto de questionamento.

Recurso indeferido.

Questão 10

A questão pede que seja identificada a FUNÇÃO GRAMATICAL da partícula SE, que pode ser índice de indeterminação do sujeito, partícula apassivadora, etc.; no caso dessa questão, o enunciado solicita que se identifique a função de pronome reflexivo, que ocorre quando temos, em uma oração, um sujeito que pratica e sofre a ação verbal – a alternativa E é um exemplo dessa ocorrência:

Clarice cortou-se com o alicate de unhas. – “Clarice” é sujeito que pratica e sofre, ao mesmo tempo, a ação do verbo “cortar”.

Na oração da alternativa B, “Priscila não sabe se o salário cairá na sua conta”, a partícula SE é uma CONJUNÇÃO (que liga uma oração a outra, nesse caso, uma subordinada à principal).

Recurso indeferido.

Cirurgião Dentista Especialista em Ortodontia e Cirurgião-Dentista ESF

Questão 11

A gradação é uma figura de linguagem que supõe uma sequência de palavras, que seguem uma ordem crescente ou decrescente, intensificando ou suavizando uma mensagem, apresentando, no primeiro caso, um clímax e, no segundo, um anticlímax. Também pode ser definida, como apontam Cipro Neto e Infante (2008, p. 571), como uma figura que “consiste em encadear palavras cujo significado tem efeito cumulativo.”

No caso da sentença “Cheguei, lavei as mãos e comecei a almoçar” há a progressão de duas ações (“cheguei” e “lavei as mãos”), que se acumulam para desembocar na ação final “comecei a almoçar”, que seria o clímax. É, portanto, considerada uma gradação, observando um dos conceitos dessa figura citados acima.

É importante lembrar que as figuras de linguagem não são usadas apenas em contextos literários, mas também na linguagem cotidiana para causar efeitos diversos - mostrar uma progressão, por exemplo, como é o caso da sentença II da questão 11.

Referência:

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione: 2008.

Recurso indeferido.

Cirurgião Dentista – 4 horas

Questão 05

No texto sobre as regras de acentuação das proparoxítonas do novo Acordo Ortográfico (SENADO FEDERAL, 2014, p. 23) faz-se uma ressalva:

“BASE XI – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1º) Levam acento agudo: [...]

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, nível; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.”

As “proparoxítonas aparentes” são aquelas que, na verdade, não são proparoxítonas, uma vez que as sequências vocálicas que encerram as palavras são consideradas ditongos – são, portanto, paroxítonas, o que é confirmado pelas gramáticas da língua portuguesa – que são responsáveis por sistematizar as regras do Acordo -, como vemos em Cipro Neto e Infante (2008, p. 57-58):

“**b. paroxítonas** – são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acento. São acentuadas as que terminam em: [...]

- ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s: água, árduo, pônei/pôneis, vôlei, cáries, mágoas, jôqueis.”

Também vemos a mesma regra em Rocha Lima (2011, p. 88):

2. PALAVRAS PAROXÍTONAS

Só se acentuam: [...]

d) As terminadas em ditongo oral.

Exemplos: jôquei, pênseis, ágeis, pusésseis, área, ministério, tirocínio, vácuo, imundície, ignorância, gênio, fêmea, estrênuo.”

Na alternativa D da questão 05 temos as palavras “armário” e “astúcia”, que se incluem na regra acima citada, pois têm a penúltima sílaba tônica e terminam em ditongo; são, portanto, consideradas paroxítonas. “Pânico” é uma proparoxítona autêntica.

O enunciado da mesma questão solicita que se assinale a alternativa que tenha palavras que são acentuadas pela mesma regra; no caso, é a letra E – as três palavras são oxítonas formadas pelas vogais A, E e O, ou seja, são acentuadas pela seguinte regra (que envolve as três palavras), constante no Novo Acordo (op. cit., p. 19):

“BASE VIII – Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1º) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas/tônicas abertas grafadas -a, -e ou -o, seguidas ou não de -s: está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s).”

Referências:

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione: 2008.

ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SENADO FEDERAL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

Recurso indeferido.

Diretor de Escola de EMEFS 1º ao 5º ano

Questão 07

O enunciado da questão 07 pede que se assinale a alternativa que traz uma oração subordinada substantiva completiva nominal. Esse tipo de oração tem a função de complemento nominal em relação a um termo da oração principal, completando seu sentido. Exemplo: Tenho esperança de que retorne logo.

Oração principal: “Tenho esperança”

Oração subordinada substantiva completiva nominal: “de que retorne logo” (completa o sentido do substantivo “esperança”).

Analisemos agora as alternativas A e D da questão 07:

a) Necessitava de que me ajudasse com a louça.

Oração principal: “Necessitava”

A segunda oração (“de que me ajudasse com a louça”) é uma oração substantiva objetiva indireta, pois está completando o sentido do verbo “necessitava”, que é transitivo indireto.

d) Sou favorável a que o prendam.

Oração principal: “Sou favorável”

A segunda oração (“a que o prendam”) é uma oração subordinada substantiva completiva nominal, pois está completando o sentido de “favorável”, que é um adjetivo.

Diante do exposto, a única alternativa que responde ao enunciado da questão é a letra D, constante no gabarito.

Recurso indeferido.

Diretor de Escola de EMEFS 6º ao 9º ano

Questão 07

O enunciado da questão 07 pede que se assinale a alternativa que traz uma oração subordinada substantiva completiva nominal. Esse tipo de oração tem a função de complemento nominal em relação a um termo da oração principal, completando seu sentido.

Exemplo: Tenho esperança de que retorne logo.

Oração principal: “Tenho esperança”

Oração subordinada substantiva completiva nominal: “de que retorne logo” (completa o sentido do substantivo “esperança”).

Analisemos agora as alternativas A e D da questão 07:

a) Necessitava de que me ajudasse com a louça.

Oração principal: “Necessitava”

A segunda oração (“de que me ajudasse com a louça”) é uma oração substantiva objetiva indireta, pois está completando o sentido do verbo “necessitava”, que é transitivo indireto.

d) Sou favorável a que o prendam.

Oração principal: “Sou favorável”

A segunda oração (“a que o prendam”) é uma oração subordinada substantiva completiva nominal, pois está completando o sentido de “favorável”, que é um adjetivo.

Diante do exposto, a única alternativa que responde ao enunciado da questão é a letra D, constante no gabarito.

Recurso indeferido.

Enfermeiro ESF

Questão 05

No texto sobre as regras de acentuação das proparoxítonas do novo Acordo Ortográfico (SENADO FEDERAL, 2014, p. 23) faz-se uma ressalva:

“BASE XI – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1º) Levam acento agudo: [...]

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/prós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, nível; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.”

As “proparoxítonas aparentes” são aquelas que, na verdade, não são proparoxítonas, uma vez que as sequências vocálicas que encerram as palavras são consideradas ditongos – são, portanto, paroxítonas, o que é confirmado pelas gramáticas da língua portuguesa – que são responsáveis por sistematizar as regras do Acordo -, como vemos em Cipro Neto e Infante (2008, p. 57-58):

“b. paroxítonas – são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acento. São acentuadas as que terminam em: [...]

- ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s: água, árduo, pônei/pôneis, vôlei, cáries, mágoas, jôqueis.”

Também vemos a mesma regra em Rocha Lima (2011, p. 88):

2. PALAVRAS PAROXÍTONAS

Só se acentuam: [...]

d) As terminadas em ditongo oral.

Exemplos: jôquei, pênseis, ágeis, pusésseis, área, ministério, tirocínio, vácuo, imundície, ignorância, gênio, fêmea, estrênuo.”

Na alternativa D da questão 05 temos as palavras “armário” e “astúcia”, que se incluem na regra acima citada, pois têm a penúltima sílaba tônica e terminam em ditongo; são, portanto, consideradas paroxítonas. “Pânico” é uma proparoxítona autêntica.

O enunciado da mesma questão solicita que se assinale a alternativa que tenha palavras que são acentuadas pela mesma regra; no caso, é a letra E – as três palavras são oxítonas formadas pelas vogais A, E e O, ou seja, são acentuadas pela seguinte regra (que envolve as três palavras), constante no Novo Acordo (op. cit., p. 19):

“BASE VIII – Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1º) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas -a, -e ou -o, seguidas ou não de -s: está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s).”

Referências:

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione: 2008.

ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SENADO FEDERAL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

Recurso indeferido.

Engenheiro Civil

Questão 06

Na frase “Edna não entendeu a orientação, (?) este aspecto” pode ser completada tanto com sobre como sob.

- Se a escolha for sobre, interpreta-se que Edna não entendeu a orientação em relação a/no que diz respeito a esse aspecto.

- Se a escolha for por sob, interpreta-se que Edna não entendeu a orientação em determinadas condições (ela não entendeu a orientação neste sentido, sob estas condições), que é um dos usos da preposição sob, semelhante, por exemplo, quando dizemos “Agiu sob forte emoção” (agiu em condições nas quais a emoção prevaleceu).

Nas alternativas disponíveis da questão, temos a letra B que traz as palavras que se adequam às lacunas, visto que temos as duas opções para a frase de número III mencionada, pois estão fora de contexto e admitem a dupla interpretação.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica I (PEB I)

Questão 07

O objeto direto preposicionado é aquele que completa o sentido de um verbo transitivo direto, mas é acompanhado de preposição.

No caso da questão 07, um exemplo desse tipo de objeto direto está na frase I:

Bebeu do refrigerante que lhe ofereceram. – “Bebeu” é verbo transitivo direto e, na frase, é ligado a seu objeto (“refrigerante”) por meio de preposição (“do”).

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) – Educação Física

Questão 12

A catacrese é a figura de linguagem que se refere a um “empréstimo” de palavras, o qual ocorre quando não há uma palavra na língua que designe determinado objeto ou ser. Por exemplo, dizemos “pé da mesa” para denominar as peças que sustentam o tampo de uma mesa, na falta de uma palavra mais adequada – adotamos “pé” em comparação com a parte do corpo humano que nos dá sustentação. A catacrese envolve, assim, uma relação de semelhança entre seres na escolha das palavras.

Na frase “Embarcaremos no avião à noite”, o verbo “embarcar” é usado para a entrada em embarcações, mas o “emprestamos” para nos referirmos também à entrada em aviões, ônibus, etc., pois não temos um verbo específico para designar essa ação com esses outros meios de transporte. Trata-se de um caso, portanto, de catacrese.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) – História

Questão 01

“Minha” é um pronome possessivo, que está flexionado no feminino porque está acompanhando, na frase, um substantivo feminino; pertence, portanto, à classe dos PRONOMES (alternativa C).

Recurso indeferido.

Questão 03

Recurso incompreensível.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) – Língua Portuguesa

Questão 14

O texto “Por que, mulheres?” é uma crítica ao hábito de algumas mulheres de se maquiarem exageradamente, o que faz com que, segundo o autor - e ao contrário do que se pensa -, escondam sua beleza natural. Esse tema já é exposto logo no primeiro parágrafo e permeará toda a discussão ao longo de todo o texto.

O autor faz várias reflexões em torno dessa questão e, entre elas, faz um apelo às mulheres: para que as mesmas se deixem ser vistas naturalmente, sem usar “máscaras”, uma metáfora para os cosméticos. Esse apelo é reiterado nos seguintes trechos, e é reforçado pela ideia de que ser natural não é necessariamente feio:

Sim, porque hoje em dia, as mulheres exageradas estão ficando feias com suas máscaras faciais. É impossível não olhar para uma dela e logo pensar: queria ver isto ao natural. [...]

Ah, se a mulher soubesse como ela é mais mulher de cara limpa. [...]

Por que, minha querida mulher, se mascarar?

Lava a cara, minha filha. Pode ter certeza que abusar da maquiagem, é igual homem com peruca. Todo mundo sabe que aquilo é peruca e que ele é careca. E quem foi que disse que careca é feio? [...]

(Grifos nossos)

Em outras palavras, o “recado” do autor dado às mulheres é muito evidente: “você é naturalmente bonita, sem a necessidade de se esconder atrás da maquiagem.”

Em nenhum momento do texto o autor sugere que as mulheres não devam se maquiar, mas sim, a princípio, não exagerarem na maquiagem e, finalmente, libertarem-se dela, pois mesmo assim serão belas – esse é seu principal argumento, que começa pelo título, que é um questionamento que pode ser entendido como “Por que, mulheres, vocês se maquiavam tanto se podem ser bonitas sem nada?”.

Não se trata, portanto, de uma “campanha” para não usar cosméticos, mas sim para que a mulher se valorize sem lançar mão de artifícios.

A questão do poder de ilusão da maquiagem é até mencionada, por exemplo, quando o autor comenta:

No final do século XVIII, o Parlamento inglês recebeu a proposta de uma lei que tentava impor sobre as mulheres a mesma penalidade por adorno que era imposta por bruxaria.

O termo desobrigava de suas responsabilidades os maridos que haviam casado com uma “máscara falsa” [...]

Porém tal menção é apenas mais um argumento para que, de fato, as mulheres se convençam de que podem sair de “cara lavada” e ainda assim chamarem a atenção, pois há uma rejeição à maquiagem até mesmo em tempos mais remotos, justificada até mesmo por lei, como é o caso do exemplo supracitado; ou seja, a história mostra que as mulheres que se maquiavam demais eram alvo não de admiração, mas do questionamento da sociedade por aparentarem um rosto não natural. Tal interpretação da mensagem do texto é corroborada pela conclusão do autor, que afirma que as mulheres devem ser bonitas pela manhã, sem nada no rosto, naturalmente:

As mulheres devem ser bonitas é pela manhã. Mesmo porque de noite todas as gatas são pardas.

Apenas a título de observação, por que o autor menciona que “à noite todas as gatas são pardas”? Uma interpretação possível seria porque sugere que usar maquiagem, no fim das contas, pouca diferença faz aos homens quando estes procuram um encontro...

Enfim, o “conselho” dado pelo autor não é sobre ilusão, mas sim um despertar para a autovalorização.

Diante do exposto, a única alternativa correta é a constante no gabarito.

Recurso indeferido.

Psicólogo

Questão 04

O superlativo é um dos tipos de gradação do adjetivo, o qual é usado para intensificar a qualidade de um ser. O superlativo pode ser relativo (quando a qualidade é ressaltada em comparação a outro ser) ou absoluto (quando a qualidade não é comparada em relação a outro ser).

No caso do superlativo absoluto, que nos interessa aqui, temos duas classificações: o analítico (quando se antepõe ao adjetivo uma palavra auxiliar que indica intensidade – muito bonita, muito alto) e sintético (quando se usa o sufixo – íssimo/a no próprio adjetivo – altíssimo).

Bechara (2009, p. 127-128) nos fornece uma lista com exemplos de superlativos absolutos sintéticos, na qual encontramos o par *doce* – *dulcíssimo/docíssimo*. O adjetivo *doce* está, portanto, corretamente flexionado na alternativa C da questão 04.

Das outras alternativas disponíveis, o único superlativo que não existe na língua portuguesa é “miserabilíssimo”, que está na letra A, que é a correta, pois o enunciado pede que se assinale a alternativa que apresenta um adjetivo incorretamente flexionado no superlativo.

SOBRE A FORMA *DOCÍSSIMO*: o fato de uma palavra ser uma preferência/tendência na língua contemporânea não significa que a forma menos usada seja incorreta. Nesse caso, tanto *dulcíssimo* quanto *docíssimo* são superlativos do adjetivo *doce*, que constam nas gramáticas (como citamos anteriormente) e nos dicionários da língua portuguesa como formas válidas.

Referências:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.

Recurso indeferido.

Técnico em Enfermagem

Questão 02

Uma oração reduzida é aquela que apresenta uma das formas nominais do verbo – infinitivo, gerúndio ou particípio. Essas orações, em um período composto, não são introduzidas por conjunção ou pronome relativo.

Na questão 02, pede-se que se desenvolva a oração reduzida dada, o que significa que se deve transformá-la em uma oração que não tenha mais a forma nominal do verbo. Portanto, deve-se introduzi-la com uma conjunção ou pronome relativo e conjugar o verbo que está no infinitivo:

Para vencermos na vida, precisamos de muito estudo (“vencermos” é a forma infinitiva)

Alternativa correta (A): Para que vençamos na vida, precisamos de muito estudo (“vençamos” está conjugado no presente do subjuntivo; deixou, portanto, de ser uma forma nominal, sendo introduzida pela conjunção “para que”).

É importante observar que, nas demais alternativas, as orações continuam reduzidas: o que muda é apenas a pessoa verbal (alternativas B, C e D) e a forma nominal (na alternativa D, é uma oração reduzida de gerúndio):

- b) Para vencer na vida, precisamos de muito estudo.
- c) Para vencemos na vida, precisamos de muito estudo.
- d) Para você vencer na vida, precisa de muito estudo.
- e) Vencendo na vida, precisamos de muito estudo.

Recurso indeferido.

Questão 04

As expressões “emergência climática” e “mudança climática” não têm o mesmo significado nem mesmo fora do texto em questão. A primeira se relaciona a uma condição, algo que demanda atitudes/soluções rápidas (uma emergência) em relação ao clima – impedir o desmatamento, por exemplo; a segunda tem a ver com alterações que ocorrem no clima – frentes frias repentinas, falta de chuvas, etc.

No texto, a diferença entre essas expressões está muito clara: emergência climática é “uma situação em que é necessária uma ação urgente para reduzir ou interromper a mudança

climática e evitar danos ambientais potencialmente irreversíveis”, ou seja, é preciso ações imediatas (urgentes) para que se interrompam as mudanças climáticas – essa definição definitivamente não coloca as duas expressões como sinônimas.

Em outras palavras: no texto, a emergência climática é uma situação que envolve um plano de ação/intervenção para atuar nas mudanças climáticas, evitando, assim, prejuízos ao meio ambiente – são os fatores para agir e solucionar o problema.

Recurso indeferido.

Telefonista

Questão 02

Primeiramente, analisemos os significados do verbo “pressupor”, trazidos por dicionários consagrados da língua portuguesa:

1. Aulete Digital (disponível em <http://www.aulete.com.br/>)

Pressupor: imaginar (algo) a partir de certos indícios; presumir; estar supostamente baseado em ou relacionado com (algo); subentender.

2. Grande Dicionário Houaiss Digital (disponível em houaiss.uol.com.br)

Pressupor: supor antecipadamente; conjecturar, supor, imaginar; fazer supor a existência de; dar a entender; presumir.

3. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (versão digital – aplicativo para Android e IOs)

Pressupor: supor antecipadamente; conjecturar, presumir; fazer supor; dar a entender; subentender.

A partir desses significados, entendemos que a lógica do verbo “pressupor” é: quando temos duas ideias – A e B, por exemplo -, e se dizemos que A pressupõe B, isso significa que, ao pensarmos em A, já supomos a existência de B, ou seja, B está presumido, enfim, pensamos antecipadamente em B, de forma automática.

Agora, observemos a afirmação da alternativa C da questão 02, adequando-a ao esquema citado acima:

“A ambição deve pressupor a ética.”

Chamemos de A a ambição e de B a ética – A deve pressupor B – o que entendemos, fazendo uso dos significados citados do verbo “pressupor”?

A ambição deve PRESUMIR, SUPOR ANTECIPADAMENTE, FAZER SUPOR A EXISTÊNCIA da ética. Em outras palavras, quando pensamos em ambição (ideia A), devemos considerar – antes - a existência da ética (ideia B), o que vai ao encontro do que o autor do texto conclui:

“Defina sua ética quanto antes possível.

A ambição não pode anteceder-la, é ela que tem de preceder à sua ambição.” – a ambição não pode anteceder a ética, ao contrário, ela deve já estar pressuposta – sua existência já deve estar suposta antecipadamente.

Nesse caso, “preceder” não tem o mesmo sentido de “pressupor”: embora ambas as palavras tragam em si o traço da antecipação, a primeira associa-se a uma progressão sequencial-espacial – vir antes, estar antes de no espaço; e a segunda associa-se à existência antecipada de algo, não em uma sequência, mas em um plano abstrato, hipotético – pensamos em uma ideia e na outra praticamente ao mesmo tempo. Conseguimos visualizar essa diferença de sentido em exemplos como:

1. Ter dinheiro precede a compra de um carro novo.

2. A compra de um carro novo pressupõe ter dinheiro.

As duas sentenças são semelhantes, mas não iguais: o uso das palavras tem um sentido particular em cada exemplo. Em 1, “ter dinheiro” vem necessariamente antes da compra de um carro novo, é uma sequência de ideias necessária, uma ordenação de ideias em uma

progressão; em 2, a ideia de comprar um carro novo já supõe a existência de “ter dinheiro” – ao pensar em comprar um carro novo, já está subentendido que se deve ter dinheiro. Não se trata, portanto, de palavras que possam ser substituídas arbitrariamente uma pela outra em quaisquer contextos.

O autor faz uso de “preceder” porque estabelece uma progressão espacial-temporal (optou por construir sua ideia dessa forma): A ética deve preceder a ambição – a ética deve vir antes (no tempo) da ambição – que obviamente significa que sua existência já deve ser considerada antes mesmo da existência da ambição, portanto, a ambição deve pressupô-la.

Recurso indeferido.

Questão 09

O sinal –r não indica separação silábica, trata-se de uma indicação de desinência (terminação de palavras), pois a regra de acentuação das paroxítonas estabelece que “são acentuadas as que terminam em: [...] l, n, r, x, ps – incrível, mártir, tórax...” (CIPRO NETO E INFANTE, 2008, p. 58).

A palavra “revólver” inclui-se nessa regra, pois tem a penúltima sílaba tônica (é paroxítona, portanto) e termina em –r.

Referência:

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione: 2008.

Recurso indeferido.

MATEMÁTICA

Auxiliar Administrativo

Questão 14

O candidato diz que a afirmação I: “O conjunto dos números reais abrange o conjunto dos números racionais e irracionais”, não está correta e argumenta que falta escrever o conjunto dos números naturais e o conjunto dos números inteiros que são parte do conjunto dos números reais. De fato, estes conjuntos fazem parte dos números reais, porém, como o conjunto dos números racionais abrange os dois conjuntos, então a afirmação é verdadeira e o gabarito se mantém.

Recurso indeferido.

Coordenador Pedagógico 6ª ao 9º ano

Questão 20

A candidata argumenta que o conteúdo da questão não faz parte do conteúdo proposto no edital. O conteúdo “permutação” consta em “noções de análise combinatória”.

Recurso indeferido.

Diretor de Escola de EMEFS 1º ao 5º ano

Questão 16

A candidata argumenta que as alternativas não deveriam possuir ponto final, por se tratar de uma expressão matemática e poder ser confundido com sinal de multiplicação da matemática. Visto que o ponto final não interfere no entendimento da expressão na referida questão, mantém-se o gabarito.

Recurso indeferido.

Questão 20

A candidata argumenta não ter encontrado alternativa correta. A quantidade de anagramas da palavra GARATUJA é a permutação das oito letras da palavra dividido pela permutação das três letras "A": $\frac{8!}{3!} = \frac{8.7.6.5.4.3!}{3!} = 8.7.6.5.4 = 6720$ anagramas. Por isso, a alternativa correta é "D".

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica I (PEB I)

Questão 18

A candidata argumenta que a questão necessita de regra de três para ser realizada. Mas, a questão é para assinalar a alternativa incorreta a partir de conhecimentos do "conjunto dos números reais", que consta no edital. A 'alternativa a' é a incorreta, pois uma dízima periódica é um número racional e não um número irracional, como está na alternativa.

Recurso indeferido.

Questão 19

A candidata argumenta que a questão gerou dupla interpretação. O que não acontece. A resolução, utilizando os dados do enunciado da questão, é a seguinte:

Gabriel realizou $\frac{1}{3}$ do trabalho num dia. No dia seguinte, fez $\frac{1}{7}$ do trabalho que restava, então fez $\frac{1}{7}$ de $\frac{2}{3}$, ou seja, $\frac{2}{21}$. Resta para finalizar o trabalho: $1 - \frac{1}{3} - \frac{2}{21} = \frac{21}{21} - \frac{7}{21} - \frac{2}{21} = \frac{12}{21}$. Gabriel utilizou 84 minutos para realizar $\frac{1}{3}$ (fração equivalente $\frac{7}{21}$) do trabalho, então utilizou 12 minutos para realizar $\frac{1}{21}$ do trabalho. Como resta $\frac{12}{21}$ para finalizar o trabalho, então resta 144 minutos = 2 horas e 24 minutos para finalizar o trabalho. Por isso, a alternativa correta é a letra d.

Recurso indeferido.

Questão 20

O candidato argumenta que os gráficos não estão nítidos, mas estão.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - Ciências

Questão 16

Houve um equívoco do candidato quanto à resolução da questão. A resolução, utilizando os dados do enunciado da questão, é a seguinte:

Sofia realizou $\frac{2}{3}$ do tapete no primeiro dia dia. No segundo dia, fez $\frac{3}{5}$ do que faltava, então fez $\frac{3}{5}$ de $\frac{1}{3}$, ou seja, $\frac{1}{5}$. Falta para terminar o tapete: $1 - \frac{2}{3} - \frac{1}{5} = \frac{15}{15} - \frac{10}{15} - \frac{3}{15} = \frac{2}{15}$. Por isso, a alternativa correta é a letra e.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - História

Questão 20

O candidato argumenta que os gráficos não estão nítidos, mas estão.

Recurso indeferido.

Telefonista

Questão 13

A candidata argumenta que a notação $i\%$ está errada. Mas, não houve erro de digitação, é uma taxa de $i\%$ ao mês.

Recurso indeferido.

ESPECÍFICAS

Agente Comunitário de Saúde

Questão 21

A questão refere-se a qual das alternativas não é um dos princípios Organizativos do SUS, integralidade é um princípio Doutrinário do SUS.

Recurso indeferido.

Assistente Social

Questão 24

A resposta correta é a alternativa “C” e não a “E” como consta no gabarito.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “C”.

Questão 29

A questão contém falha na elaboração por ausência da palavra “exceto”.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 39

O enunciado da questão não diz “assinale a alternativa que MELHOR se adequa” como se refere o candidato.

A questão é objetiva onde as alternativas a, b, c, d apresentaram as vedações estabelecidas no artigo 67 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Logo, a alternativa “e” indicando a assertividade de todas as alternativas anteriores é a resposta correta porque é a que melhor se adequa ao enunciado da questão.

Recurso indeferido.

Auxiliar Administrativo

Questão 16

A questão deixa claro que a conexão está na cor roxa e, portanto, a única opção correta é a alternativa B) teclado.

Recurso indeferido.

Questão 27

Ambiguidade não traz duplo sentido na questão, tendo em vista que ambiguidade se caracteriza pela construção de frase ou oração que possa ser interpretada com mais de um sentido e na questão fala que ambiguidade, consiste na utilização de palavras incorretas quanto á grafia, pronúncia, significação, flexão ou formação. Portanto fica mantido o gabarito. Alternativa “c”.

Recurso indeferido.

Questão 28

Conforme Manual de Redação Oficial, a letra maiúscula é convencionalmente usada na grafia de topônimos. Portanto fica mantido o gabarito. Alternativa “e”.

Recurso indeferido.

Questão 30

A alternativa “b” da questão fala que a avaliação é facultativa, quando na verdade é obrigatória, conforme descreve exatamente a alternativa “c”. Portanto fica mantido o gabarito. Alternativa “c”

Recurso indeferido.

Cirurgião Dentista (todos)

Questão 32

A resposta correta é a alternativa “A” e não a “C” conforme consta no gabarito.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “A”.

Cirurgião Dentista Especialista Endodontia

Questão 22

Conforme disposto na Lei 8.080/90:

“II - A participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;”

O SUS não realiza saneamento básico. O termo – “participação” está relacionado às ações intersetoriais, pois o saneamento básico não é uma ação da saúde, mas a ausência das suas ações causam um grande impacto na saúde, por isso é uma ação intersetorial.

Recurso indeferido.

Questão 39

Em alguns casos a remoção da raiz é uma conduta que pode ser realizada em alguns casos. Nos casos de perfuração no assoalho da câmara pulpar de determinada unidade dentária, devemos realizar, dependendo do caso, a remoção de uma das raízes, no caso dentes multirradiculares. Esse tipo de procedimento tem sido muito usado, porém muitas outras técnicas vêm surgindo, com o advento do desenvolvimento dos materiais restauradores. O amálgama talvez seja o mais utilizado dos materiais, apesar de suas limitações, tais como: oxidação, expansão tardia, porém apresenta qualidades muito boas como: resistência, radiopacidade e ser menos solúvel que as bases.

Bibliografia: Atualização na clínica odontológica – FACHIN, GAVINI E AUN pp. 230-231.

Recurso indeferido.

Questão 40

A polpa hiperemiada ou com inflamação aguda inicial apresenta resposta acentuada ao frio, sendo a dor mais intensa com o frio do que com o calor, um uma comparação relativa.

Endodontia – DE DEUS – p. 108.

Recurso indeferido.

Cirurgião Dentista - ESF

Questão 23

A questão foi retirada na sua totalidade da própria Lei a que se refere, sendo uma coincidência se há, em outros locais, a questão igual ou parecida.

Recurso indeferido.

Questão 34

A osteomielite crônica pode ser uma das sequelas da osteomielite aguda, que não foi tratada ou tratada inadequadamente; ou ainda pode representar uma reação inflamatória de baixa intensidade e longa duração, que nunca passou por uma fase aguda significativa ou clinicamente perceptível. A dor está comumente presente, porém varia de intensidade e não está necessariamente relacionada com a extensão da doença. A mandíbula é normalmente mais afetada do que a maxila, em especial a área de molares. O aparecimento de fistulas e o abalamento dental é visto com muito pouca frequência. Radiograficamente, esse quadro aparece como uma lesão radiotransparente que mostra zonas focais de opacificação. As lesões podem ser muito extensas e as margens, com frequência, são indistintas. O padrão radiográfico é descrito como “roído de traça”, por causa de um aspecto radiográfico mesclado.

Patologia bucal – REGEZI & SCIUBBA – p. 293.

Recurso indeferido.

Questão 38

Nos jovens a quantidade de flúor no sangue é menor que nos adultos e isso acontece porque os jovens em fase de crescimento e desenvolvimento têm maior capacidade de retenção de flúor nos tecidos duros (ossos e dentes) que os adultos e idosos.

Odontopediatria – GUEDES PINTO – p. 457.

Recurso indeferido.

Questão 39

Na estomatite herpética a primeira manifestação se caracteriza pelo desenvolvimento de febre, irritabilidade, dor de cabeça e dor ao deglutir, e linfadenopatia regional. Em poucos dias a boca se torna dolorosa e a gengiva intensamente inflamada. São envolvidos também lábios, língua, mucosa jugal, palato, faringe e tonsilas, aparecendo depois vesículas amareladas, cheias de líquido. Após alguns dias essas vesículas se rompem, dando lugar a úlceras rasas, irregulares e dolorosas. Essas úlceras cicatrizam espontaneamente entre sete e 14 dias, sem deixar marcas.

Na herpes labial, que é uma entidade clínica completamente diferente da herpes zoster, observamos o aparecimento de vesículas geralmente cinzentas ou brancas, que se rompem rapidamente deixando uma ulceração vermelha pequena, às vezes com um ligeiro halo eritematoso. As lesões cicatrizam gradualmente dentro de sete a 10 dias, sem deixar marcas.

Tratado de patologia – SHAFER – p. 339.

Recurso indeferido.

Questão 40

As manifestações bucais da tuberculose podem aparecer em qualquer parte da mucosa, sendo que a região preferida é a língua e o palato. A lesão caracteriza-se por uma úlcera que não cicatriza, crônica, endurecida, geralmente dolorosa. O diagnóstico diferencial dessa entidade clínica é de suma importância, podendo dar uma impressão

ao clínico mais desavisado de estar diante de um quadro de sífilis, ou uma úlcera crônica traumática, ou ainda de um carcinoma espinocelular.

Tratado de patologia bucal – SHAFER – pp. 318-319.

Recurso indeferido.

Cirurgião Dentista Especialista em Implante

Questão 25

A alternativa que apresenta falha não interfere na interpretação da questão.

Recurso indeferido.

Questão 37

O cisto de erupção é uma lesão cística extra-óssea, que se desenvolve no rebordo alveolar. Clinicamente, aparece com uma aparência azulada e translúcida. Esse quadro ocorre devido a uma hemorragia interior ao folículo de um dente em erupção, cuja coroa dentária não consegue romper a mucosa gengival. Esse quadro traduz um processo inflamatório e promove um aumento de volume, provocado pelo exsudato inflamatório. Esse cisto pode ser sintomático, causando desconforto ao paciente. Em alguns casos onde esse cisto está impedindo a função de sucção ou mastigação deve ser utilizada a terapêutica cirúrgica.

Odontopediatria na primeira infância – Maria Salete Nahás – p. 516.

Recurso indeferido.

Questão 38

A alternativa correta é a letra B, independente se a letra D repetiu a afirmativa II, pois esta é incorreta, além disso, a falha de digitação não invalida a interpretação da questão.

Recurso indeferido.

Questão 39

A questão está correta e a resposta é a alternativa “A”.

Recurso indeferido.

Cirurgião Dentista – 4 horas

Questão 23

A questão foi retirada na sua totalidade da própria Lei a que se refere, sendo uma coincidência se há, em outros locais, a questão igual ou parecida.

Recurso indeferido.

Questão 38

Nos jovens a quantidade de flúor no sangue é menor que nos adultos e isso acontece porque os jovens em fase de crescimento e desenvolvimento têm maior capacidade de retenção de flúor nos tecidos duros (ossos e dentes) que os adultos e idosos.

Odontopediatria – GUEDES PINTO – p. 457.

Recurso indeferido.

Questões 33, 34 e 36

Todas as questões são elaboradas corretamente e o gabarito está correto. É dever de quem realiza a prova do concurso conhecer as matérias e disciplinas. Além disso, com o advento da internet é praticamente impossível não constar questões parecidas, se for o caso, o que não inviabiliza a idoneidade da prova, cabendo ao candidato realizar pesquisas e estudar sobre o tema constante no conteúdo programático.

Recursos indeferidos.

Diretor de Escola de EMEFS 1º ao 5º ano

Questão 27

Para todos os cargos de educação foi cobrada legislação específica e conhecimentos pedagógicos. Verificar edital a partir da página 82.

Recurso indeferido.

Questão 39

O item II está correto e de acordo com os dizeres da autora referenciada. Consultar livro, a partir da página 23.

Recurso indeferido.

Questão 40

A questão teve como embasamento o livro denominado “A descentralização da gestão escolar e a formação de uma cultura democrática nas escolas públicas”, conforme especificado em edital, e não o “Estatuto do conselho escolar e conselhos escolares – MEC”. Nesse sentido, a sentença presente no 3º item está correta e de acordo com o referencial utilizado.

Recurso indeferido.

Diretor de Escola de EMEFS 6º ao 9º ano

Questão 31

A alternativa B está correta e de acordo com o livro referenciado, uma vez que o autor faz uma crítica à divisão dos conhecimentos que acabam fragmentando os sistemas de ensino em várias especialidades que não dialogam entre si.

Segue citação de Morin, na página 40:

“Efetuaram-se progressos gigantescos nos conhecimentos no âmbito das especializações disciplinares, durante o século XX. Porém, estes progressos estão dispersos, desunidos, devido justamente à especialização que muitas vezes fragmenta os contextos, as globalidades e as complexidades. Por isso, enormes obstáculos somam-se para impedir o exercício do conhecimento pertinente no próprio seio de nossos sistemas de ensino. Estes sistemas provocam a disjunção entre as humanidades e as ciências, assim como a separação das ciências em disciplinas hiperespecializadas, fechadas em si mesmas”.

Recurso indeferido.

Questão 36

No livro referenciado na questão, a autora Lück deixa claro que a “**descentralização**, tomada de decisão compartilhada, construção da autonomia e participação **são** **facetas múltiplas** da gestão democrática, diretamente associadas entre si e que têm a

ver com as estruturas e expressões de poder na escola”. Portanto, a única alternativa incorreta é a D, conforme divulgado e gabarito oficial.

Recurso indeferido.

Questão 38

Através do próprio título do livro referenciado na questão, que é “Concepções e processos democráticos de gestão educacional”, é possível inferir que a alternativa A está incorreta. Cabe ressaltar que a autora defende a gestão democrática e condena o uso da autoridade como meio de manipulação de agentes e outros funcionários.

Recurso indeferido.

Questão 40

A questão teve como embasamento o livro denominado “A descentralização da gestão escolar e a formação de uma cultura democrática nas escolas públicas”, conforme especificado em edital, e não o “Estatuto do conselho escolar e conselhos escolares – MEC”. Nesse sentido, a sentença presente no 3º item está correta e de acordo com o referencial utilizado.

Recurso indeferido.

Enfermeiro e Enfermeiro ESF

Questão 22

Conforme disposto na Lei 8.080/90:

“II - A participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;”

O SUS não realiza saneamento básico. O termo – “participação” está relacionado às ações intersetoriais, pois o saneamento básico não é uma ação da saúde, mas a ausência das suas ações causam um grande impacto na saúde, por isso é uma ação intersetorial.

Recurso indeferido.

Questão 25

A alternativa que apresenta falha não interfere na interpretação da questão.

Recurso indeferido.

Questão 28

A questão pediu – exceto – ou seja, qual das alternativas não é uma das prioridades do Pacto pela Vida, especificamente.

A questão foi retirada na íntegra a descrição na alternativa questionada. Segue print.

e resultados e derivados da análise da situação de saúde do País e das prioridades definidas pelos governos federal, estaduais e municipais.

Significa uma ação prioritária no campo da saúde que deverá ser executada com foco em resultados e com a explicitação inequívoca dos compromissos orçamentários e financeiros para o alcance desses resultados.

As prioridades do PACTO PELA VIDA e seus objetivos para 2006 são:

SAÚDE DO IDOSO:

Implantar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, buscando a atenção integral.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA:

Contribuir para a redução da mortalidade por câncer de colo do útero e de mama.

MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA:

Reduzir a mortalidade materna, infantil neonatal, infantil por doença diarreica e por pneumonias.

DOENÇAS EMERGENTES E ENDEMIAS, COM ÊNFASE NA DENGUE, HANSENÍASE, TUBERCULOSE, MALÁRIA E INFLUENZA

Fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde às doenças emergentes e endemias.

Recurso indeferido.

Questão 31

O fato de não haver “ou mais” após o valor de 18, não invalida a questão, pois esse valor é o de referência para classificar como zona 5.

Recurso indeferido.

Questão 33

A alternativa foi descrita conforme consta no calendário nacional de vacinação 2020.

Grupo Alvo	Idade	Formas graves da tuberculose	Hepatite B	Rotavírus	Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e meningite por Haemophilus influenzae tipo b	Difteria, Tétano e Coqueluche	Poliomielite	Pneumonia, otite, meningite e outras doenças causadas pelo pneumococo	Doença invasiva causada pela Neisseria meningitidis	Febre Amarela	Sarampo Caxumba Rubéola e Rubéola	Sarampo Caxumba Rubéola e Varicela	Varicela	Hepatite A	HPV	Doença invasiva causada pela Neisseria meningitidis	Difteria e Tétano	Difteria, Tétano e Coqueluche
Criança	Ao nascer	Dose Única (1)	Dose ao nascer (2)															
	2 meses			1ª dose	1ª dose	1ª dose VIP (1)	1ª dose											
	3 meses							1ª dose										
	4 meses			2ª dose	2ª dose	2ª dose VIP (1)	2ª dose											
	5 meses							2ª dose										
	6 meses						3ª dose VIP (1)											
	9 meses									Dose Inicial								
	12 meses							Reforço (1)	1ª Reforço (1)	1ª dose								
	15 meses						1ª Reforço VOPb (1)				Dose Única (1)	Dose Única (1)						
	4 anos						2ª Reforço VOPb (1)			Reforço (3)			2ª dose (6)					
Adolescente	9 anos									Uma dose (4)					2 doses (7)			
	10 a 19 anos		3 doses: a partir de 7 anos de idade (9)							Uma dose (4)	2 doses (5)				2 doses (7)	Entre 11 a 12 anos de idade: 1 dose (8)	3 doses e grupo a partir de 10 anos (9)	10 a 19 anos
Gestante			3 doses (8)													2 doses (8)	1 dose a cada gestação (11)	

(1) Até menor de 5 anos de idade; (2) Essa dose pode ser feita até 30 dias de vida do bebê; (3) Considerar intervalo mínimo de 30 dias entre as doses; (4) Pessoas entre 5 a 59 anos de idade não vacinadas - administrar uma dose e considerar vacinado; (5) A depender da situação vacinal, completar esquema; (6) Pode ser feita até menor de 7 anos de idade. Profissionais de saúde que trabalham na área assistencial devem receber uma ou duas doses a depender do laboratório produtor; (7) Para meninas de 09 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos de idade: 2 doses - 0, 6 meses a depender da situação vacinal. Adolescentes e adultos de 9 a 26 anos vivendo com HIV/AIDS: 3 doses - 0, 2 e 6 meses; (8) Profissionais da saúde devem receber duas doses independentemente da idade; (9) Para adolescentes na faixa etária de 11 e 12 anos de idade, com a vacina Meningocócica ACWY independente de dose anterior de Meningocócica C ou dose de reforço; (10) Profissionais de saúde e parteras tradicionais, como dose complementar no esquema básico da DT e reforço a cada 602 anos; (11) A partir da 20ª semana gestacional (até 45 dias após o parto).

Recurso indeferido.

Questão 34

A intoxicação por cianeto pode ocorrer por inalação, via oral, cutânea e intravenosa. O antídoto hidroxocobalamina é o de escolha principalmente em vítimas de incêndio. Existem outros antídotos como nitritos e tiosulfato de sódio.

Manual de Toxicologia clínica.

Recurso indeferido.

Questão 35

A questão deve ser anulada por haver erro de descrição da unidade de medida e por conter duas alternativas iguais.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 36

Segue print do Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais – 2019.

Na alternativa B, mesmo não havendo a palavra atenuada, está descrito vacina viva. Se estivesse fazendo referência a vacina não viva, o “não” estaria descrito.

Tabela 2 – Comparação entre vacinas vivas atenuadas e vacinas não vivas

CARACTERÍSTICA	VACINA VIVA ATENUADA	VACINA NÃO VIVA
Produção	Seleção de microrganismos de baixa virulência: o patógeno é cultivado sob condições adversas em meios de cultura para atenuação.	Os patógenos virulentos são inativados por tratamento químico ou físico ou por manipulação genética, ou utilizam-se componentes imunogênicos deles extraídos.
Necessidade de reforços	Em geral, a repetição das doses visa cobrir falhas da vacinação anterior; a imunidade, uma vez induzida, é de longa duração.	Vários reforços para induzir e manter imunidade.
Tipo de imunidade induzida	Humoral e celular.	Principalmente humoral.
Administração por via oral ou respiratória	Possível (por exemplo, VOP ou vacina viva de <i>influenza</i> em spray nasal).	Via parenteral.
Imunidade de mucosa	Sim.	Pouca ou nenhuma.
Estabilidade	Menos estável.	Mais estável.
Transmissão do agente vacinal aos comunicantes não vacinados	Possível.	Não.
Riscos para imunodeprimidos	Sim.	Não.
Tendência de reversão à virulência	Pode reverter.	Não reverte.

Recurso indeferido.

Questão 37

Conforme consta No Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais – 2019.

A interpretação faz parte da prova.

Como regra geral, todas as vacinas recomendadas rotineiramente podem ser aplicadas no mesmo dia, com duas exceções:

1. As vacinas virais vivas atenuadas sarampo, caxumba e rubéola, quando possível, não devem ser aplicadas simultaneamente à vacina febre amarela, na primovacinação, em crianças menores de dois anos de idade.
2. As vacinas pneumocócicas conjugadas 10-valente (Pneumo 10) ou a vacina conjugada 13-valente (Pneumo 13) e a pneumocócica polissacarídica 23-valente (Pneumo 23) não devem ser aplicadas simultaneamente e devem ser utilizadas com pelo menos oito semanas de intervalo entre elas.

Recurso indeferido.

Questão 38

Houve mudança no esquema, de acordo com Nota técnica Nº 4/2020 – CGDE/. DCCI/SVS/MS: o esquema de tratamento para pacientes com Hanseníase paucibacilar deverá ser realizado com os medicamentos rifampicina, clofazimina e dapsona.

A alteração ocorreu antes da aplicação da prova. Cabe ao candidato se manter atualizado.

Recurso indeferido.

Questão 40

A questão pedia a alternativa incorreta e não a correta. A alternativa B o conceito não corresponde a morte materna tardia.

Recurso indeferido.

Engenheiro Civil

Questão 33

A questão contém 02 respostas corretas, as alternativas ‘C’ e ‘D’, portanto, deve ser anulada.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 36

Conforme mencionado no enunciado AS DUAS ÚLTIMAS MEDIÇÕES SERIAM DE IGUAL VALOR, se o saldo na última medição é de R\$ 141.000,00 as duas parcelas serão iguais de R\$ 70.500,00.

Além disso, analisando a planilha orçamentária, após a 8ª medição, temos um saldo de R\$ 69.000,00.

mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	serviços faltantes	valor do serviço	saldo do serviço
70%	30%							0%	R\$ 60.000,00	R\$ -
							25%	75%	R\$ 60.000,00	R\$ 45.000,00
20%	60%	20%						0%	R\$ 24.000,00	
									R\$ -	R\$ -
	15%	75%	10%					0%	R\$ 144.000,00	R\$ -
		5%	20%	20%	35%	20%		0%	R\$ 180.000,00	R\$ -
					60%	40%		0%	R\$ 60.000,00	R\$ -
				10%	30%	40%	20%	0%	R\$ 48.000,00	R\$ -
					65%	35%		0%	R\$ 60.000,00	R\$ -
			5%	15%	15%	25%	20%	20%	R\$ 60.000,00	R\$ 12.000,00
							90%	10%	R\$ 12.000,00	R\$ 1.200,00
				10%	30%	25%	25%	10%	R\$ 18.000,00	R\$ 1.800,00
			15%	20%	25%	10%	15%	0,15	R\$ 60.000,00	R\$ 9.000,00
										R\$ 69.000,00

Porém, o enunciado diz “Considerando que os custos de mão de obra, foram divididos para serem pagos em 10 medições” e sabendo que esses custos somam o total de R\$ 360.000,00, o saldo de mão de obra é de R\$ 72.000,00 que somado ao saldo de serviços gera o valor de R\$ 141.000,00.

Esse valor será dividido igualmente nas duas últimas parcelas, confirmado a alternativa C, R\$ 70.500,00.

Recurso indeferido.

Questão 39

TABELA PARA EXECUÇÃO DE 1m ² DE ALVENARIA ESTRUTURAL				
INSUMO	UNIDADE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO POR M ²
pedreiro	h	2,5	R\$ 9,50	R\$ 23,75
servente	h	3	R\$ 7,00	R\$ 21,00
areia	m ³	0,1	R\$ 142,00	R\$ 14,20
cal hidratada	kg	14	R\$ 0,60	R\$ 8,40
cimento	kg	7,2	R\$ 1,20	R\$ 8,64
bloco de concreto	unidade	13	R\$ 0,75	R\$ 9,75
				R\$ 85,74

Conforme tabela, o valor de alvenaria por m² é de R\$85,74, para 120m² é de R\$10.288,80.

Recurso indeferido.

Questão 40

A alternativa B está incorreta já que:

120m² de alvenaria para 2 pedreiro seria 60m² para cada.

Cada pedreiro leva 2,5h para 1m² de alvenaria, logo para 60m² seriam necessárias 150h.

Cada pedreiro trabalha 8 horas por dia, seriam necessários 18,7 dias.

120m² de alvenaria para 3 serventes seria 40m² para cada.
Cada servente leva 3h para 1m² de alvenaria, logo para 40m² seriam necessárias 120h.
Cada pedreiro trabalha 8 horas por dia, seriam necessários 15 dias.
Portanto o recurso deve ser deferido, a alternativa D é a correta, já que o tempo para execução de alvenaria será de 18,7 dias.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “D”.

Fiscal Tributário

Questão 29

No conteúdo presente no edital consta “Conceito e Classificação dos Tributos” e “Legislação tributária”, sendo assim, o assunto “Crédito Tributário” está contemplado nos conteúdos mencionados no edital, podendo ser utilizados para elaboração das questões.

Recurso indeferido.

Questão 32

A questão contém falha na elaboração.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Médico ESF

Questão 22

Conforme disposto na Lei 8.080/90:

“II - A participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;”
O SUS não realiza saneamento básico. O termo – “participação” está relacionado às ações intersetoriais, pois o saneamento básico não é uma ação da saúde, mas a ausência das suas ações causam um grande impacto na saúde, por isso é uma ação intersetorial.

Recurso indeferido.

Questão 36

A resposta correta é a alternativa “D” e não a “C” como consta no gabarito.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “D”.

Médico Veterinário

Questão 22

Conforme disposto na Lei 8.080/90:

“II - A participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;”
O SUS não realiza saneamento básico. O termo – “participação” está relacionado às ações intersetoriais, pois o saneamento básico não é uma ação da saúde, mas a ausência das suas ações causam um grande impacto na saúde, por isso é uma ação intersetorial.

Recurso indeferido.

Questão 23

A alternativa “A” está fora do contexto e não condiz com o que está descrito na referida Lei.

Questão – a) ênfase na descentralização dos serviços ***para a união, estados e municípios;***

Como consta na própria Lei:

A descentralização é uma diretriz prevista na CF/88 e reafirmada na LOS 8.080/90, art. 7º como sendo também um dos princípios do SUS, em seu inciso X, alínea b, que escreve: “IX - descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo:

a) ênfase na descentralização dos **serviços para os municípios;**

b) regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde”.

IX - Descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo:

a) ênfase na descentralização dos serviços para os municípios;

b) regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde;

Recurso indeferido.

Questão 31

A resposta correta é a alternativa “B” e não a “C” como consta no gabarito.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “B”.

Motorista

Questão 28

A questão apresenta duas alternativas como correta, a letra “b”, bem como a letra “e”. Portanto a questão está anulada.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Nutricionista

Questão 24

A questão deve ser anulada por haver duas alternativas iguais, mesmo que não seja a opção a ser marcada, no edital consta que haverá cinco alternativas diferentes.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 34

Conforme mencionado no recurso, ácido fólico ou vitamina B12, diante das outras alternativas, a única opção que se adequa é o ácido fólico. A interpretação faz parte da prova.

Recurso indeferido.

Procurador Jurídico

Questão 23

O candidato recorrente alega que, ao adotar a grafia da palavra estado com inicial minúscula, a questão tornou-se incorreta e, por isso, deve ser anulada. Sem fundamento, no entanto.

O artigo 60 da Constituição Federal, em seu § 4º traz as denominadas cláusulas pétreas. A forma federativa de Estado é uma delas e, não obstante grafada no texto constitucional a palavra Estado com inicial maiúscula, não sobreveio à questão prejuízo capaz de provocar sua anulação. Isto porque a federação não existe quando considerado um estado isoladamente. A federação depende da existência de diversos estados. Nesta senda, não resta interpretação diversa da que permite a conclusão de que a forma federativa apenas pode ser referir ao Estado Brasileiro. Tendo a alternativa também constado a expressão “forma federativa”, conclui-se por sua correção e pela manutenção do gabarito.

Recurso indeferido.

Questão 31

Há alegação de incorreção do gabarito da questão nº 31 em virtude de o crédito tributário não se constituir com o fato gerador. De fato, nos termos do artigo 114 do Código Tributário

Nacional, fato gerador é a situação definida em lei como necessária e suficiente à ocorrência da obrigação tributária. Não constitui, isto posto, o crédito tributário.

Nesta senda, à luz da literalidade da redação do *caput* do artigo 142 do Código Tributário Nacional, “Compete privativamente à autoridade administrativa **constituir o crédito tributário pelo lançamento**, assim entendido o procedimento administrativo tendente a verificar a ocorrência do fato gerador da obrigação correspondente, determinar a matéria tributável, calcular o montante do tributo devido, identificar o sujeito passivo e, sendo caso, propor a aplicação da penalidade cabível”.

Pelo exposto, o crédito tributário é constituído pelo lançamento, devendo constar como correta resposta da questão nº 31 a alternativa “e”, razão pela qual, havendo resposta correta nas alternativas da questão proposta, tem-se como alterado seu gabarito, que deixa de ser a alternativa “b” e passa a ser a alternativa “e”.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “E”.

Questão 32

O candidato recorrente invoca a natureza jurídica da Anistia para fundamentar a alegação de que a questão possui mais de uma alternativa correta, o que procede, haja vista a isenção, a anistia e a imunidade implicarem na exclusão do crédito tributário e, assim, levarem à correção das alternativas “d” e “e”.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 33

A questão versa sobre o conceito de dívida ativa. Nos termos do artigo 2º da Lei Federal nº 6830/80, tem-se que “*Constitui Dívida Ativa da Fazenda Pública aquela definida como tributária ou não tributária na [Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964](#), com as alterações posteriores, que estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal*”.

O §2º do mesmo artigo dispõe:

Art. 2º -

(...)

§ 2º - *A Dívida Ativa da Fazenda Pública, compreendendo a tributária e a não tributária, abrange atualização monetária, juros e multa de mora e demais encargos previstos em lei ou contrato.*

Neste sentido, não há de prevalecer os fundamentos recursais que apontam a correção da alternativa “d” da questão porque tal alternativa apenas se refere à previsão em lei, **omitindo a previsão contratual de atualização monetária**, juros e multa de mora e demais encargos como abrangidos pelo conceito de dívida ativa. Assim, tais fundamentos não são suficientes e o recurso, neste ponto, é improcedente.

Por fim, à fundamentação recursal de que a alternativa “e” não está correta porque generalizou o conceito de dívida ativa de natureza “não tributária”, temos que observar que a questão pressupõe o conhecimento do candidato acerca do que vem a ser dívida ativa definida como de natureza tributária e não tributária para, assim, concluir pela alternativa correta.

Não é objeto direto da questão, neste passo, obter o conceito de dívida ativa de natureza não tributária, mas somente concluir que esta é abrangida pelo conceito de dívida ativa. Assim, a menção à lei federal nº 4320/64 apenas seria necessária na hipótese de tal conceito ser o cerne do questionamento, o que não é o caso. Ademais, inexistente prejuízo à interpretação do enunciado, sendo objetiva a conclusão de que as dívidas não tributárias integram o conceito de dívida ativa.

Recurso indeferido.

Questão 35

O candidato pugna pela anulação da questão sob o fundamento de que as fundações são pessoas jurídicas de direito público. Em sua fundamentação traz valiosa transcrição que, no entanto, se refere a “fundações públicas” e não sustentam a alegação de que todas as fundações seriam pessoas jurídicas de direito público. A doutrina elencada apenas se refere a fundações públicas e a questão não fez qualquer detalhamento que pudesse permitir tal interpretação.

Ademais, o inciso III do artigo 44 do Código Civil Brasileiro é objetivo ao dispor que as fundações são pessoas jurídicas de direito privado, nestes termos:

Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

(...)

III - as fundações.

Pelo exposto, ausentes na questão quaisquer menções a fundações públicas, deve o gabarito ser mantido à luz do disposto no Código Civil Brasileiro.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica I (PEB I)

Questão 22

Para todos os cargos de educação foi cobrado legislação específica e conhecimentos pedagógicos. Verificar edital a partir da página 82.

Recurso indeferido.

Questão 26

Para todos os cargos de educação foi cobrado legislação específica e conhecimentos pedagógicos. Verificar edital a partir da página 82.

Recurso indeferido.

Questão 27

Para todos os cargos de educação foi cobrado legislação específica e conhecimentos pedagógicos. Verificar edital a partir da página 82.

Recurso indeferido.

Questão 30

De acordo com o referencial base da questão, que é essencialmente o livro denominado “Célestin Freinet”, de Louis Legrand, apesar das *aulas passeio* serem uma técnica pensada e introduzida na escola por Freinet, elas não são aplicadas em sala de aula com o objetivo específico de viabilizar a **COMUNICAÇÃO E ESCRITA**, diferente das demais alternativas indicadas na questão.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) – Educação Física

Questão 32

O segundo item da questão corresponde à ideia de Friedrich Fröbel e não de Helena Antipoff. Por isso é falso.

Recurso indeferido.

Questão 36

O segundo item da questão corresponde à ideia de Friedrich Fröbel e não de Helena Antipoff. Por isso é falso.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - Geografia

Questão 30

De acordo com o referencial base da questão, que é essencialmente o livro denominado “Célestin Freinet”, de Louis Legrand, apesar das *aulas passeio* serem uma técnica pensada e introduzida na escola por Freinet, elas não são aplicadas em sala de aula com o objetivo específico de viabilizar a **COMUNICAÇÃO E ESCRITA**, diferente das demais alternativas indicadas na questão.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - História

Questão 23

A Lei 9.396/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e não só especificamente sobre a frequência do aluno.

Recurso Indeferido.

Questão 25

O item II está incorreto, pois um indivíduo não pode ser considerado como maior infrator de maneira automática, independente da idade, sem que tenha cometido ato que o caracterize como tal.

Recurso indeferido.

Questão 26

De acordo com o artigo 1º da “Constituição da República Federativa do Brasil – 1988, todas as alternativas estão erradas.

Recurso Indeferido.

Questão 30

De acordo com o referencial base da questão, que é essencialmente o livro denominado “Célestin Freinet”, de Louis Legrand, apesar das *aulas passeio* serem uma técnica pensada e introduzida na escola por Freinet, elas não são aplicadas em sala de aula com o objetivo específico de viabilizar a **COMUNICAÇÃO E ESCRITA**, diferente das demais alternativas indicadas na questão.

Recurso indeferido.

Questão 32

O segundo item da questão corresponde à ideia de Friedrich Fröbel e não de Helena Antipoff. Por isso é falso.

Recurso indeferido.

Questão 34

Pedido de recurso não apresentou argumento conciso e coerente, portanto foi inviável julgar.

Recurso Indeferido.

Questão 36

A questão apresenta todos os itens como correto.

Recurso Indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - Informática

Questão 30

De acordo com o referencial base da questão, que é essencialmente o livro denominado “Célestin Freinet”, de Louis Legrand, apesar das *aulas passeio* serem uma técnica pensada e introduzida na escola por Freinet, elas não são aplicadas em sala de aula com o objetivo específico de viabilizar a **COMUNICAÇÃO E ESCRITA**, diferente das demais alternativas indicadas na questão.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - Inglês

Questão 39

Houve erro de digitação no enunciado da questão – o enunciado não apresenta “underlined word” (palavra grifada).

Recurso deferido, a questão será anulada.

Professor de Educação Básica II – Língua Portuguesa

Questão 27

Para todos os cargos de educação foi cobrado legislação específica e conhecimentos pedagógicos. Verificar edital a partir da página 82.

Recurso indeferido.

Questão 30

De acordo com o referencial base da questão, que é essencialmente o livro denominado “Célestin Freinet”, de Louis Legrand, apesar das *aulas passeio* serem uma técnica pensada e introduzida na escola por Freinet, elas não são aplicadas em sala de aula com o objetivo específico de viabilizar a **COMUNICAÇÃO E ESCRITA**, diferente das demais alternativas indicadas na questão.

Recurso indeferido.

Questão 39

RESPOSTA: É fato que as palavras da língua assumem significados diversos de acordo com o contexto em que estão inseridas, porém há um limite de significados que podem ser atribuídos a um mesmo vocábulo, e esse limite está no que chamamos de campo semântico.

Os sentidos atribuídos a uma palavra devem pertencer a seu campo semântico, ou seja, devem ter traços em comum com a palavra em questão. Esses sentidos podem, dependendo desses traços (se menos ou mais), aproximar-se ou se distanciar da palavra em significado. É a partir da aproximação, por exemplo, que temos a sinonímia.

Vejam, então, as acepções das palavras **obsoleto** e **desprezível**, retiradas de dicionários renomados da Língua Portuguesa no Brasil:

1. Dicionário Aulete Digital (disponível em www.aulete.com.br)

Obsoleto: tecnologicamente ultrapassado; arcaico; antigo; antiquado; fora de moda.

Desprezível: que merece desprezo, digno de ser desprezado; abjeto; vil.

2. Dicionário Houaiss (Disponível em <https://houaiss.uol.com.br>)

Obsoleto: que já não se usa; arcaico, antigo; fora de moda; ultrapassado, antiquado.

Desprezível: merecedor de desprezo; abjeto, vil, vergonhoso.

Reparemos que *obsoleto* e *desprezível* não são sinônimos, nem ao menos se aproximam em nenhum dos sentidos mencionados; trata-se de palavras de significados bem diferentes: *obsoleto* tem a ver com algo que sofre a passagem do tempo; *desprezível* se relaciona com algo que é digno de ser evitado por sua insignificância ou por sua abjeção - um traço de indiferença - nada tem a ver, portanto, com tempo, aspecto inerente ao significado de *obsoleto* - ambas as palavras não pertencem ao mesmo campo semântico, portanto. Não há a mais remota possibilidade de uma significar a outra em quaisquer contextos.

Façamos agora a leitura atenta do primeiro parágrafo do texto “Não as matem”, de Lima Barreto. O autor inicia sua discussão sobre o tema - a crítica ao desejo dos homens de dominar as mulheres, forçando-as a se manterem em um relacionamento - dizendo:

Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida, é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio, quand même¹, sobre a mulher.

O autor afirma que o evento relatado (o rapaz matar a ex-noiva) é uma **revivescência de um sentimento - o domínio sobre a mulher**, ou seja, um sentimento que ressurgiu/retornou e que “parecia ter morrido no coração dos homens”, o que nos leva a entender que é algo que estava no passado, “morto e enterrado”; em outras palavras, o autor, de antemão, já emite sua opinião sobre esse sentimento: algo que estava erradicado e que foi reavivado pelo evento citado - ou seja, esse sentimento estava ultrapassado, esquecido e, por conta de uma tragédia, foi despertado novamente.

Ao longo do texto, o autor retoma o “domínio sobre a mulher” chamando-o *obsoleto*, confirmando a opinião expressa no primeiro parágrafo:

Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa, que enche de indignação.

Assim, corrobora-se o sentido atribuído a *obsoleto* no texto: algo antiquado, “fora de moda”, enfim, ultrapassado.

Recurso indeferido.

Questão 40

Em “Não as matem” Lima Barreto faz uma crítica ao fato de alguns homens não aceitarem, por parte das mulheres, o rompimento de uma relação amorosa, acabando por matá-las, associando tal atitude a um *sentimento de domínio do homem sobre a mulher*, sentimento este que é claramente rejeitado pelo autor.

Essa rejeição permeia toda a discussão levada a cabo no texto: esse é seu foco, ou seja, esclarecer o quão absurdo, obsoleto, horroroso, estúpido (palavras do próprio autor) é um homem forçar, através da violência, uma mulher a permanecer a seu lado, mesmo sem amá-lo. Portanto, a ênfase do texto é dada à indignação do autor diante dos homens que “forçam o amor e a afeição de suas companheiras”.

A questão 40 solicita que se aponte a alternativa que expresse a conclusão do autor no final do texto. Temos o trecho:

Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a inabilidade de generalizar a eternidade do amor.

Pode existir, existe, mas, excepcionalmente; e exigi-la nas leis ou a cano de revólver, é um absurdo tão grande como querer impedir que o sol varie a hora do seu nascimento.

Notemos que a menção à possibilidade de existir amor eterno (que é bem relativizada, inclusive, pela palavra *excepcionalmente*) é feita apenas para reforçar o que vem na

seqüência: a absurdez de se exigir essa eternidade, exigência esta comparada a outro absurdo – querer mudar um fenômeno da natureza (o sol variar sua hora de nascer).

Agora, analisemos as alternativas B e E (correta) da questão 40:

b) A eternidade do amor é algo possível de ser alcançado, se não existir violência ou coação.

Em outras palavras, essa afirmação nos coloca como condição para a possibilidade do amor eterno a ausência de violência/coação (a eternidade do amor é possível SE não existir violência e coação), o que não vai ao encontro do pensamento do autor: como já mencionamos, o foco é expressar sua repulsa em relação aos homens que forçam o amor eterno pela violência e não afirmar que, sem violência, o amor eterno é possível (essa discussão nem mesmo existe no texto).

Já a alternativa E é semelhante ao que encontramos no antepenúltimo parágrafo (anteriormente citado), que mostra a conclusão do autor:

e) O amor eterno, nas relações, pode existir, mas forçá-lo sob pressão é um despautério.

(Observação: “despautério” é sinônimo de “absurdo”)

Diante do exposto, a única alternativa que responde satisfatoriamente à solicitação do enunciado da questão 40 é a letra E, constante no gabarito.

Recurso indeferido.

Professor de Educação Básica II (PEB II) - Matemática

Questão 30

De acordo com o referencial base da questão, que é essencialmente o livro denominado “Célestin Freinet”, de Louis Legrand, apesar das *aulas passeio* serem uma técnica pensada e introduzida na escola por Freinet, elas não são aplicadas em sala de aula com o objetivo específico de viabilizar a **COMUNICAÇÃO E ESCRITA**, diferente das demais alternativas indicadas na questão.

Recurso indeferido.

Questão 40

A questão visa saber quais dos itens apresentados têm relação com uma das 12 formas iniciais elaboradas por Lancaster. Em nenhum momento cobrou a ordem.

Recurso indeferido.

Psicólogo

Questão 24

A questão deve ser anulada por haver duas alternativas iguais, mesmo que não seja a opção a ser marcada, no edital consta que haverá cinco alternativas diferentes.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Técnico em Enfermagem

Questão 16

a questão não se refere à instituição de regiões de saúde, e sim, qual serviço será **referenciado** pelas portas de entrada.

Art. 5º **Para ser instituída, a Região de Saúde** deve conter, no mínimo, ações e serviços de: I - atenção primária; II - urgência e emergência; III - atenção psicossocial; IV - atenção ambulatorial especializada e hospitalar; e V - vigilância em saúde.

Porém, a questão se refere a quais serviços serão referenciados pelas portas de entrada:

Art. 9º São Portas de Entrada às ações e aos serviços de saúde nas Redes de Atenção à Saúde os serviços: I - de atenção primária; II - de atenção de urgência e emergência; III - de atenção psicossocial; e IV - especiais de acesso aberto.

Art. 10. Os serviços de atenção **hospitalar e os ambulatoriais especializados**, entre outros de maior complexidade e densidade tecnológica, serão referenciados pelas Portas de Entrada de que trata o art. 9º.

Recurso indeferido.

Questão 19

Há erro de digitação na alternativa II, interferindo na interpretação da mesma.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 22

Há duas alternativas iguais, está em desacordo com o edital.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 24

O número de conselheiros será definido pelos conselhos de saúde, porém a representatividade é definida pela Lei 8.142/90.

Recurso indeferido.

Questão 29

A alternativa correta é a “E”. Devido a pandemia todos profissionais de saúde são orientados a utilizar máscara N95 também em precaução por gotículas.

Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “E”.

Telefonista

Questão 19

Em razão do erro de grafia na palavra “equipamento”, que na prova constou “epsuipamento”, a questão será anulada, pois induz o candidato a erro.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Vigia

Questão 21

A questão não induz o candidato a erro, pois pede a alternativa incorreta, isto é, exceto. Todas as outras alternativas não são consideradas doenças no trabalho, somente é caracterizada doença no trabalho, a alternativa “d”, isto é, a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade. Portanto fica mantido o gabarito. Alternativa “d”.

Recurso indeferido.

Lençóis Paulista, 23 de dezembro de 2.020

Banca Examinadora do Concurso Público nº 01/2020 de Igarapava-SP